

Em 10 anos, agências de checagem transformaram jornalismo e política

REDAÇÃO

Uma notícia impressionante chega pelas redes sociais ou aplicativos de mensagens. De tão extraordinária, surge a desconfiança: será real? Uma busca rápida na internet retorna matérias com o selo verdadeiro ou falso. Esse processo passou a ser habitual para muitas pessoas nos últimos dez anos, desde que surgiram as primeiras agências de checagem no Brasil.

O site Aos Fatos foi o primeiro a ir ao ar em julho de 2015. Em novembro do mesmo ano, foi a vez de a Agência Lupa (imagem de destaque) estreitar. Uol Confere (2017) e Estadão Verifica (2018) chegaram mais tarde. As quatro são membros da Aliança Internacional de Checagem de Fatos (IFCN).

Em entrevista para a Agência Brasil, as diretoras executivas de Aos Fatos, Tai Nalon, e da Agência Lupa, Natália Leal, defendem que o trabalho de checagem ajudou a transformar aspectos importantes do jornalismo e da política brasileira.

“Sobretudo na década de 2010, políticos e pessoas com influência no processo de formação de opinião pública passaram a não depender mais de grandes veículos de comunicação para publicar as suas versões dos fatos. As redes sociais passaram

a distribuir de uma forma mais eficiente os conteúdos. Sem um processo de apuração jornalística, a desinformação se tornou mais prevalente nessas plataformas”, reflete Tai Nalon.

“A checagem de fatos surge para verificar o discurso de políticos que se aproveitavam dessa desmediação para falar com o eleitorado. A checagem veio para desbancar determinadas afirmações, alegações que poderiam ser falsas, enganosas, tiradas de contexto”, complementa a diretora executiva de Aos Fatos.

“O trabalho das agências ajudou a mudar a maneira como os políticos se relacionam com as próprias declarações. Não foi raro nas últimas eleições ouvir políticos dizendo que iriam conferir um dado antes de falar, porque a Lupa iria dizer que era falso depois”, diz Natália Leal.

“Outro impacto foi no próprio fazer jornalístico geral, principalmente a partir da pandemia. A gente tinha um jornalismo muito declaratório, em certo ponto por causa da precarização das redações nos últimos anos. Era uma prática comum apresentar a fala de uma autoridade e deixar a conclusão sobre a veracidade dela para o leitor. O jornalismo deu uma acordada e passou a ser mais assertivo. Um exem-

plo: Bolsonaro disse algo sobre a vacina, mas estudos desmentem o que ele falou”, explica a diretora da Lupa.

Década de checagem

Primeira a completar dez anos, a agência Aos Fatos divulgou os principais números alcançados durante a década. Foram mais de 19 mil checagens: 15 mil delas atestaram a veracidade das declarações de 167 figuras públicas e quase 4 mil desmentiram boatos nas redes sociais.

Os temas predominantes foram desinformação política e eleitoral, presentes em 2.105 das checagens. Outro tema de destaque foi saúde, foco de 594 checagens. O ano de 2020, quando foi declarada a pandemia de covid-19, teve o maior número de declarações checadas, 718, com destaque para a questão das vacinas.

Outra cobertura importante foi a de 1.459 dias de governo Jair Bolsonaro. A plataforma checou 1.610 declarações do ex-presidente, que continham 6.685 afirmações falsas ou distorcidas. Em média, Bolsonaro mentiu ao menos quatro vezes por dia, segundo a Aos Fatos.

A diretora executiva Tai Nalon entende que, apesar dos avanços alcançados

no combate à desinformação, novos desafios têm surgido.

“Existe um movimento de algumas plataformas digitais de retirar mecanismos de moderação e checagem de fatos. Elas automatizam tantos processos que eles acabam se tornando ineficientes. Não vai ser uma inteligência artificial sozinha que vai conseguir combater desinformação em escala. A gente deveria estar investindo mais em checagem e moderação de conteúdo, porque há uma sobrecarga de informação e menor capacidade de discernir o que é falso”, avalia.

As próprias organizações que fazem checagem de fatos têm sido alvos de campanha de desinformação.

“Há essa retórica de alguns grupos políticos, especialmente da extrema direita, de que checagem de fatos é parte de um projeto autoritário. E isso é uma grande teoria da conspiração também. Organizações que foram criadas para verificar informações são elas próprias atacadas com desinformação. E é claro que nosso trabalho não se trata de censura, se trata de jornalismo, se trata de trabalhar o contraditório, de liberdade de imprensa e de expressão”, defende.

Reinvenção

Para comemorar os dez anos, a Agência Lupa prepara até dezembro uma mudança no site, com ferramentas e projetos novos. Um dos destaques da cobertura deste ano vai ser a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 30) em Belém: um selo Lupa no Clima para verificar notícias falsas e negacionismo climático.

A diretora Natália Leal defende que é preciso atualizar e criar novos elementos para lidar com os desafios de desenvolvimento das plataformas de checagem e alcançar novos públicos.

“A gente tem uma crise de financiamento do jornalismo. Checagem é jornalismo e essa crise também nos atinge. Então, a gente está sempre diversificando o trabalho para manter o nosso negócio relevante, mas também para atender um público que está cada vez mais exposto a essa desinformação”, diz Natália.

“As principais plataformas de checagem chegam aos dez anos no Brasil muito voltadas para uma reinvenção constante. Estamos conseguindo evoluir no que a gente faz e na forma como a gente se conecta com as pessoas. Esse é um ativo muito importante e é o que vai nos levar adiante. Espero que por mais dez anos aí pela frente”, complementa.

Big techs devem ter responsabilidade contra fake news, diz IFCN

AGÊNCIA BRASIL

Na batalha contra a disseminação de notícias falsas (ou fake news, com a popularização do termo em inglês), checadores de fatos passaram a assumir um papel central na validação de informações. São jornalistas que percorrem redes sociais em busca dos assuntos mais compartilhados e investigam a veracidade deles por meio de uma apuração profissional.

Nesta semana, o Rio de Janeiro recebeu o principal encontro de checadores de fatos do mundo: a 12ª edição do Global Fact. A organização foi do International Fact-Che-

cking Network (IFCN), do Instituto Poynter, que se tornou uma das maiores lideranças sobre o assunto e inspirou iniciativas semelhantes pelo mundo. A conferência contou com cobertura especial da Agência Brasil e da EBC.

A reportagem da Agência Brasil ouviu a diretora do IFCN, Angie Drobnic Holan, ao final do evento, e conversou sobre os desafios atuais do combate à desinformação. Termo entendido não como simples fofoca ou mentiras espalhadas por indivíduos, mas como projeto político baseado em confusão e manipulação.

Angie Holan falou sobre a responsabilidade das big

techs na circulação de fake news, o uso de inteligência artificial (AI), as dificuldades de acessar dados confiáveis em cenários de guerra e a necessidade de tornar as pessoas mais conscientes sobre a busca por fontes confiáveis de informação.

“As pessoas querem acesso a informações precisas. Querem liberdade para explorar novas ideias e ter opiniões fortes, mas não consigo pensar em ninguém que defenda ser enganado ou queira consumir informações falsas”, destacou a diretora durante a entrevista. “É aí que os checadores de fatos se posicionam, com seus princípios éticos”, frisou.

Agência Brasil: O que você colocaria como principais contribuições que o evento Global Fact trouxe para o jornalismo e os jornalistas aqui no Rio de Janeiro? Quais pontos destacaria?

Angie Holan: Eu acredito que o Global Fact ajuda a criar uma comunidade nossa. Nós nos encontramos pela primeira vez em Londres em 2014. E,

ao longo dos anos, acumulamos ideias e apoios a partir das conferências. Hoje, trabalhamos sob um conjunto de códigos e princípios que norteiam a checagem de notícias. E isso começou a partir do Global Fact.

Não importa onde nos encontramos, nós conversamos sobre as melhores práticas, sobre os desafios e novas oportunidades.

TERMINAL SÃO SIMÃO S.A.

CNPJ/MF nº 37.227.676/0001-22 - NIRE nº 52.300.041.741 - Companhia Fechada

Ata de Reunião do Conselho de Administração Realizada em 18.02.2025

1. Data, hora e local: Aos 18 dias de fevereiro de 2025, às 15h00min, por meio de manifestação por escrito através do correio eletrônico, tendo sido considerada como realizada na sede social do Terminal São Simão S.A. (“Companhia”), localizada na Avenida Eliezer Oliveira Guimarães, S/N, Anexo Fazenda Rondinha, QD 03 LT 02, na cidade de São Simão, estado de Goiás, CEP 75.890-000. 2. Convocação: Dispensada em razão da presença da totalidade dos membros do Conselho de Administração. 3. Presenças: Os membros do Conselho de Administração da Companhia, indicados no item 6 da presente ata. 4. Composição da mesa: João Marcelo Alves Silva, Presidente; Nicolas de Castro, Secretário. 5. Deliberações: Foram tomadas as seguintes deliberações, por unanimidade dos Conselheiros presentes, ressalvadas as abstenções dos legalmente impedidos: 5.1. Aprovar o Orçamento Anual de 2025 da Companhia, nos termos do Anexo 5.1 desta ata, que em razão de sua confidencialidade permanecerá arquivado na sede da Companhia. 6. Encerramento. Nada mais havendo a tratar, foi a presente ata lavrada, lida, achada conforme, e assinada por todos os Conselheiros. (Ass.:) João Marcelo Alves da Silva, Roque Hulse e Célio Garcia de Oliveira. Certificado que a presente ata confere com a original lavrada em livro próprio. São Simão, 18 de fevereiro de 2025. João Marcelo Alves Silva - Presidente da Mesa; Nicolas de Castro - OAB/PR nº 110.999 - Secretário e Advogado; JUCEG: Certificado o registro em 13.05.2025 sob o nº 20250761025. Protocolo 250761025 de 04.04.2025. Suzana Fontes Borges Fletti, Secretária-Geral.

SAO SIMAO pdf

Codice documento 4351e665-d644-4830-a20a-f7cbaba050ef



Firme

Júlio Nasser Custódio dos Santos
diariodamanha@dm.com.br
Assinou*Júlio Nasser Custódio dos Santos*

Documentare eventi

21 Jul 2025, 08:37:35Documento 4351e665-d644-4830-a20a-f7cbaba050ef **creato** por JÚLIO NASSER CUSTÓDIO DOS SANTOS (98e8c0ad-6903-4aa8-903b-c433bc3443b3). Email:diariodamanha@dm.com.br. - DATE_ATOM: 2025-07-21T08:37:35-03:00**21 Jul 2025, 08:39:14**Assinaturas **iniziadas** por JÚLIO NASSER CUSTÓDIO DOS SANTOS (98e8c0ad-6903-4aa8-903b-c433bc3443b3). Email: diariodamanha@dm.com.br. - DATE_ATOM: 2025-07-21T08:39:14-03:00**21 Jul 2025, 08:39:47**JÚLIO NASSER CUSTÓDIO DOS SANTOS **Assinou** (98e8c0ad-6903-4aa8-903b-c433bc3443b3) - Email: diariodamanha@dm.com.br - IP: 177.223.41.117 (177-223-41-117.linqtelecom.com.br porta: 61568) - [Geolocalização: -16.649729333728292 -49.22360044478133](#) - Documento de identificação informado: 234.271.401-72 - DATE_ATOM: 2025-07-21T08:39:47-03:00

Hash del documento originale

(SHA256):91903a67672647088a84b4b483b34c978deecdf1d0cb5a6eecd3e877367c230c

(SHA512):f0000e1fe5b2908df81e16f5d4bf59bfd5555521dd7fe0e276136f9af5a4c8b550b76de7466a666a5b4335a4351580e67b32323353c2430003ca0e48e5ff7756

Questa registrazione si riferisce **solo** ed **esclusivamente** ai documenti HASH sopra indicati**Questo documento è firmato e certificato da D4Sign**